

# João Cabral de Melo Neto – 0 poema

A tinta e a lápis  
escrevem-se todos  
os versos do mundo.

Que monstros existem  
nadando no poço  
negro e fecundo?

Que outros deslizam  
largando o carvão  
de seus ossos?

Como o ser vivo  
que é um verso,  
um organismo

com sangue e sopro,  
pode brotar  
de germes mortos?

\*

O papel nem sempre  
é branco como  
a primeira manhã.

É muitas vezes  
o triste e pobre  
papel de embrulho;

é de outras vezes  
de carta aérea,  
leve de nuvem.

Mas é no papel,

no branco asséptico,  
que o verso rebenta.

Como um ser vivo  
pode brotar  
de um chão mineral?

**João Cabral de Melo Neto, Melhores poemas**